

	<b>PROTOCOLO</b>		Elaborado por:
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	1/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

## 1. INTRODUÇÃO

O homem é um ser ocupacional, ou seja, está envolvido em atividades o tempo todo em seu dia a dia. As atividades relacionadas ao seu autocuidado referem aos cuidados consigo próprio são denominadas atividades de vida diária segundo a AOTA (2015).

Atualmente a Organização Mundial de Saúde (OMS) resalta a importância da funcionalidade de participação dos indivíduos em suas atividades cotidianas, sendo esta um indicador de saúde e bem estar (OMS, 2013).

Para a Terapia Ocupacional, o principal objetivo é promover a independência e autonomia nas ocupações dos indivíduos. Possuindo o papel de identificar os aspectos físicos, psicossociais e sensoriais do desempenho ocupacional considerando a variedade de contextos para apoiar o engajamento nas atividades da vida diária que afetam a saúde, o bem estar e qualidade de vida (CAZEIRO *et al.*, 2011).

A AOTA (2015) reconhece as atividades de vida diária (AVD) na qual o indivíduo aplica cuidado ao seu próprio corpo, descrevendo como: tomar banho, usar o vaso sanitário, vestir-se, se alimentar, deglutir/ comer, mobilidade funcional, higiene pessoal e atividade sexual.

Durante a manifestação aguda de uma enfermidade com necessidade de internação, provalmente os indivíduos apresentarão limitações para desempenharem as AVDs, necessitando de intervenção terapêutica ocupacional para habilitar, reabilitar, estimular habilidades, confecção ou prescrição de equipamento de tecnologia assistiva para o desempenho ocupacional seguro e satisfatório.



 Silmara Fernandes

 cpuf

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	2/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

Embora as AVDs se faça presente na vida das pessoas, seu padrão de desempenho é realizado de forma particular mediante: os fatores do cliente, suas habilidades e contextos que estão inseridos na sociedade.

Sendo assim, o terapeuta ocupacional é um facilitador da pessoa com disfunção ocupacional para alcançar maior participação possível na realização das atividades cotidianas, considerando e respeitando as particularidades, desejos e volição de cada indivíduo.

As AVDs continuam acontecendo mesmo no momento da internação hospitalar e é uma fase potente para que as pessoas reconheçam suas capacidades remanescentes diante da enfermidade e retornem para o seio de seu lar e comunidade o mais funcional possível.

Em relação às intervenções propriamente ditas, é realizada a avaliação considerando as habilidades necessárias para desempenho das atividades e considerando o histórico ocupacional, papéis ocupacionais e prioridades do paciente, seguindo para elaboração de um *Plano de Intervenção Individualizado*, voltado para as necessidades do paciente.

A Terapia Ocupacional utiliza de treinos com atividades, com objetivo de estimular as habilidades motoras, processuais e interação social com abordagens com foco no indivíduo ou com abordagens compensatórias com foco no ambiente.

Podem ser utilizadas estratégias dentro do Treino de AVD: treino de tarefa, graduação da tarefa, atividades associativas, jogos, atividades sensoriais, treino de cada AVD - alimentação, banho, mobilidade funcional, atividade sexual, higiene pessoal, dentre outros. Assim como, considerar outras técnicas como conservação de energia e proteção articular durante o desempenho.

*Denise*

*Silvana Fernandes*

*Carla*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	3/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

Portanto, a Terapia Ocupacional propõe ações que favorecem a funcionalidade com consciência de suas potencialidades e limitações na realização do seu autocuidado. Considerando que o indivíduo identifique a necessidade/ desejo de realizar as ocupações, expresse para as pessoas a sua volta suas necessidades e desempenhem suas ocupações no seu padrão de desempenho.

## 2. OBJETIVOS

- ✓ Estabelecer, sistematizar e padronizar entre a equipe de terapeutas ocupacionais o treino de atividade de vida diária;
- ✓ Promover autonomia e independência no desempenho das AVDs;
- ✓ Promover manutenção e recuperação da funcionalidade humana;
- ✓ Auxiliar o sujeito a dar significado ao seu cotidiano;
- ✓ Diminuir o nível de assistência de terceiros;
- ✓ Prescrever e confeccionar equipamento de tecnologia assistiva para aprimorar o desempenho nas AVDs.
- ✓ Promover segurança do paciente na realização das AVDs.

## 3. CAMPOS DE APLICAÇÃO

Todos os setores assistenciais do Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires (HMDJMP).

*Conita*

*Silvia Fernandes*

*Guilherme*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	4/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

#### **4. RESPONSABILIDADE/ COMPETÊNCIA**

Equipe de Terapia Ocupacional.

#### **5. DEFINIÇÕES**

O terapeuta ocupacional no seu *Plano de Tratamento Terapêutico Ocupacional*, tem como propósito favorecer estímulo (motor, processual e sensorial) e treino com adequação postural e do ambiente para prevenção, manutenção e tratamento dos componentes de desempenho que apresentam disfunções.

O terapeuta ocupacional aplica a avaliação elaborada pelo setor de Terapia Ocupacional para identificar os prejuízos na função neuromusculoesquelética, funções sensoriais, funções mentais globais e específicas e habilidades de interação social. Também é aplicada a Medida De Independência Funcional (MIF) que visa caracterizar o nível de dependência no autocuidado, controle de esfíncteres, mobilidade, locomoção, comunicação e conhecimento social. Ao longo do processo de investigação, podem ser aplicadas outras medidas ou testes padronizados para habilidades específicas.

O treino de AVDs favorece a busca pela integração dos sistemas motor, sensorial, perceptual, cognitivo e emocional promovendo maior grau de independência. Os treinos são utilizados como meio de reabilitação e como um fim no alcance do desempenho satisfatório.

Para início do treino é necessário considerar o nível de consciência do paciente para receber os estímulos, processar as informações, produzir respostas através da integração dos componentes cognitivos. O paciente necessita realizar o treino com foco na tarefa executada.

*Quito*

*Silmaria Fernandes*

*guf*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	5/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

Para realização do treino são considerados:

- A- **Ambiente** – identificar iluminação, barulhos, ventilação e cuidados da enfermagem (sonda, acesso venoso, dieta, monitores).
- B- **Posicionamento** - proporcionar postura adequada e confortável, contribuindo para o nível de alerta e proporcionar referências para ao hemitorço comprometido.
- C- **Rotina terapêutica** - favorecer rotinas que orientem o paciente na para aquisição de um ritmo diário com horários de alimentação, terapias, medicação, visita e descanso.
- D- **Troca de informações** - com a equipe multiprofissional e familiares para contribuir na funcionalidade do paciente nas atividades diárias, incluindo pós alta.
- E- **Utilização de objetos pessoais** - proporcionar identificação e memórias afetivas, assim como favorecer na avaliação da necessidade de adaptação.
- F- **Repetições** - até que o aprendizado seja concretizado são necessárias repetições obedecendo a mesma ordem.
- G- **Adaptações** - consiste em estratégia compensatória, utilizadas para facilitar a independência como: adaptar objetos, mudança no ambiente e redução de etapas, confecção de tecnologia assistiva.
- H- **Grau de complexidade** - relaciona a quantidade de etapas envolvidas na atividade e número de objetos. Indica-se que o terapeuta inicie por atividade/tarefas mais simples e amplie o grau de dificuldade (ALBUQUERQUE *et al.*, 2012).

*Donato*

*Silmaria Fernandes*

*Genf*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		Elaborado por:
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	6/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

I- **Análise da atividade** - consiste na observação direta da atividade sem interferência do terapeuta, etapas e objetos utilizados, conforme descrito em Instrução de Trabalho e Ficha padronizada do setor.

Portanto, diante das atividades propostas na fase dos 0 a 6 anos, será utilizado o método de análise focada na tarefa, com o objetivo de entender o máximo possível sobre a atividade, incluindo as habilidades particulares necessárias para cada ação realizada tipicamente, o significado cultural dessas atividades e como ela pode ser utilizada de forma terapêutica (CREPEAU, 2002).

Vale salientar que, segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2006) é de exclusiva competência do Terapeuta Ocupacional, no âmbito de sua atuação, avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutico-ocupacional e executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) para as áreas comprometidas no desempenho ocupacional, motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, cultural, social e econômico de pacientes.

## **6. RECURSOS NECESSÁRIOS**

- ✓ Utensílios para alimentação, podendo necessitar de adaptação (papel toalha, prato, prato com borda, talheres, mesa, suporte para prato, engrossadores, correia universal, copo, copo com recorte, copo com alça, copo com tampa e bico, canudo flexível, uso de contraste nos utensílios);

*Sanita*

*Silmaria Fernandes*

*Geop*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	7/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

- ✓ Utensílios para o banho, podendo necessitar de adaptação (*shampoo*, sabonete líquido ou em barra, toalha, roupão, escova de banho com cabo longo, esponja de banho com alça, cadeira de banho e touca de cabelo);
- ✓ Utensílio para higiene pessoal, podendo necessitar de adaptação (desodorante em rolo, *spray* ou creme, pente de cabo longo, grosso, em diversos tamanhos, escova de cabelo, creme depilatório, lâmina de barbear, barbeador elétrico, escova de dentes, escova de dentes elétrica, enxaguante bucal, hidratante labial, maquiagem, papel toalha, toalha de rosto, correia universal, engrossadores, espelho de pia e espelho de rosto);
- ✓ Vestuário, podendo necessitar de adaptação (peças de roupas femininas e masculinas, meias, calçador de meia, capote, toucas, abotoador, adaptador para zíper, argolas, espelho, calçado, botões, velcro, elástico, agulha e linha);
- ✓ Outros.

## **7. PRINCIPAIS PASSOS**

- ✓ Avaliar os componentes de desempenho, motores, sensoriais e cognitivos;
- ✓ Elaborar o plano de tratamento, com os principais objetivos a serem trabalhados com o paciente e família, priorizando os desejos do paciente;
- ✓ Orientar e explicar ao paciente e acompanhante sobre o plano de tratamento elaborado e seus principais objetivos;
- ✓ Avaliar os aspectos ambientais do contexto de desempenho da atividade;
- ✓ Realizar análise da atividade;
- ✓ Selecionar material adequado para o treino;

*Sanito*

*silmariafermandes*

*[Assinatura]*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	8/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

- ✓ Organizar paciente para atividade, considerando o nível de vigília, habilidades de comunicação e habilidades processuais para atividade;
- ✓ Organizar o ambiente para a atividade considerando iluminação, barulhos, cuidados da enfermagem e mobiliário disponível;
- ✓ Treinar os componentes de desempenho (sensoriais, perceptivos, motor, cognitivo, afetivo e social) através da AVD elegível como prioridade;
- ✓ Adaptar e graduar a atividade, mediante necessidade do paciente;
- ✓ Orientar o acompanhante/familiar sobre a importância da manutenção do treino no dia a dia para a funcionalidade e recuperação, podendo ser considerando técnicas de proteção articular e conservação de energia;
- ✓ Registrar as condutas no sistema Ti-MED e livro de ocorrências do setor.

## 8. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, S. H.; SEABRA, A. D.; OTSU, A. E. **Atividades de Vida Diária com Pacientes Internados**. In: CRUZ, D, M,C. Terapia Ocupacional na reabilitação pós- acidente vascular encefálico: Atividades de Vida Diária e Interdisciplinaridade. São Paulo: Santos, 2012. Cap. 13, p. 229-241.

AOTA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015. Disponível em:< <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>> Acesso em: 10 dezembro 2020.

*Onito*

*Silmaro Fernandes*

*Guilherme*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	9/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

CAZEIRO, A. P. M. **Terapia Ocupacional e as atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e tecnologia assistiva.** Fortaleza: ABRAT 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução N.º 316 de 19 de Julho de 2006. **Dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências.** 2006. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3074>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Como usar a CIF: Um manual prático para o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Versão preliminar para discussão.** Genebra: OMS, 2013.

## 9. SIGLAS

AVD - Atividade de Vida Diária;

AIVD - Atividades Instrumentais de Atividade de Vida Diária;

CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade;

MIF - Medida de Independência Funcional

OMS - Organização Mundial de Saúde.

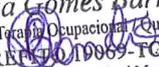
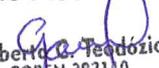
*Donato*

*Silmaria Fernandes*

*Geop*

PT.TO.005-01

	<b>PROTOCOLO</b>		<b>Elaborado por:</b>
			Gestão Assistencial
TRATAMENTO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA	<b>CODIFICAÇÃO</b>	<b>VERSÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
	PT.TO.005-01	01	10/10
<b>RESUMO DE REVISÕES</b>			
<b>DATA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>DATA PRÓX. REVISÃO</b>	
Abril 2021	Emissão Inicial	Abril 2024	
	Primeira revisão		

<b>CONTROLE DE EMISSÃO</b>		
<b>ELABORADO POR:</b>	<b>VERIFICADO POR:</b>	<b>APROVADO POR:</b>
<p><b>Silmara Maria Alves Fernandes da Silva</b> Terapeuta Ocupacional</p>  <p><i>Silmara M. A. Fernandes da Silva</i> Terapeuta Ocupacional CREFITO 1-17704-TO</p> <p><b>Renata Gomes Barreto</b> Coordenadora da Terapia Ocupacional e de Qualidade</p>  <p><i>Renata Gomes Barreto</i> Coord. de Terapia Ocupacional e Qualidade CREFITO 19069-TO Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires</p>	<p><b>Bruno da Silva Brito</b> Gerente Multidisciplinar e de Qualidade</p>  <p><i>Dr. Bruno da Silva Brito</i> CREFITO 171763-F Gerente Multidisciplinar e de Qualidade Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires</p>	<p><b>Gilberto Costa Teodozio</b> Direção Assistencial</p>  <p><i>Gilberto C. Teodozio</i> COREN 392110 DIRETOR ASSISTENCIAL Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires</p> <p><b>Antônio Cavalcanti Pedrosa</b> Direção Geral</p>  <p><i>Antônio Pedrosa</i> DIRETOR GERAL Mat.: 187.750-0 Hosp. Metropolitano Dom José Maria Pires</p>